



AVE MARIA

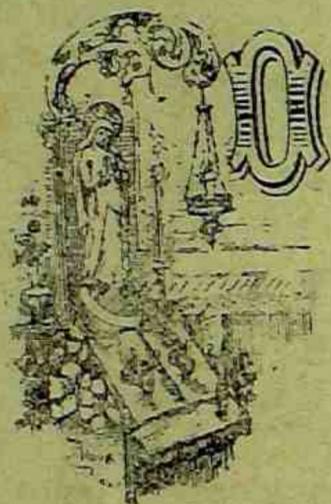


Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 - S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◊◊◊◊

Asignatura: Um anno 5\$000 | S. Paulo, 24 de Dezembro de 1911

Bençãam auspiciosa



Rvmo. P. Martinho Alsina, Superior Geral dos Missionarios do Coração de Maria, e já bem conhecido entre nós pela admiração e zelo que dedica ao Brazil, visitando o Smo. Padre Pio X, lembrou a ideia salutar de pedir a S. S. uma bençãam especial para as revistas que dirigem, nos diversos paizes do mundo, os Missionarios da mesma Congregação, elevando para esse fim a S. S. as seguintes preces :

«Beatissimo Padre:

«Martinho Alsina, Superior geral da Congregação de Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, prostrado aos pés de Vossa Santidade, expõe que : desejando obedecer a vontade de Vossa Santidade, tantas vezes declarada, sobre a necessidade de instruir o povo por meio de jornaes diarios e folhas impressas, verdadeiramente catholicas, para proseguir a obra constante do proprio Fundador, Venaravel Arcebispo Claret, o qual fundou para este fim, em Barcelona, a *Libreria Religiosa*, espalhando milhares e milhares de livros e folhas de instrucção catholicas, dirigidas ao cumprimento dos deveres proprios das pessoas de todo estado e condição, e dif-

fundindo-as profusa e gratuitamente; seus Filhos, demais da prégação, missões, retiros espirituaes, ensino nos Seminarios, etc., objecto principal ou primario do Instituto, fundaram varias revistas periodicas para instrucção do povo. Taes são :

Ei Iris de Paz, de Madrid, Hespanha.

El Legionario, id., id.

La Guinea Española, de Fernando Póo, Africa.

La Esperanza, de Mexico.

Ave Maria, de São Paulo, Brasil.

Amigo do Lar, da Bahia, id.

El Faro del Hogar, Santiago de Chile.

Ilustración del Clero, de Madrid.

El Inmaculado Corazón de Maria, Santiago de Chile.

La Virgen de la Popa, de Cartagena, Colombia.

Varias folhas avulsas.

Afim de animar os redactores, editores e collaboradores das revistas mencionadas, não menos que para estimular os favorecedores e leitores das mesmas revistas e folhas avulsas, o orador implora humildemente de Vossa Santidade uma bençãam especial para todos os indicados.

Graça que, etc.»

O Santo Padre que tanto anhela o favor dos catholicos para a boa imprensa, desejando

que della surtam a illustração conveniente ou desejada, deixando a leitura perigosissima da imprensa não catholica, de boa vontade escreveu o autographo que transcrevemos :

«Benediciamo di cuore quest' opera santa e salutare e impartiamo con benevolenza a tutti i Direttori, scrittori e lettori di queste Riviste l'Apostolica Benedizione.

Li 8 Novembre 1911.

PIUS P. P. X.»

Isto é: «Abençoamos de todo coração esta obra, santa e salutar, e enviamos com benevolencia a todos os Directores, escritores e leitores destas Revistas, a benção Apostolica.

Aos 8 de Novembro de 1911. — Pio Papa X».

De todo coração, palavras affectuosas com que nos manda o mimo de pai carinhoso que é a benção apostolica, a benção de Jesus a São Pedro e que Pedro transmite por meio

de seu augusto successor aos que contribuem para uma das grandes obras catholicas que é a boa imprensa, animada pelo espirito de nossa santa religião.

Os leitores de nossa revista, especialmente os que a favorecem com sua assignatura e, ainda mais, os que a propagam e fazem lêr entre os seus amigos, são, pois, participantes da benção de Jesus aos seus servidores e caros discipulos.

A nós sómente nos resta agradecer cordialmente ao Santo Padre o penhor de tanta benevolencia e exhortar aos nossos leitores e propagandistas a continuar merecendo as benções e carinhos de Jesus reservadas aos que o seguem com lealdade e desinteresse, não querendo ouvir as vozes do mundo pagão que anhela perverter os catholicos pelos amavios enganosos da imprensa neutra, pornographica ou liberal.

A REDACÇÃO.

ADOREMOL-O!

A ENTRADA do Creador no mundo pelo mysterio de Belem, entrada tão admiravel e tão commovente, pasmo dos anjos, alegria dos homens e terror dos demonios, não seria devidamente apreciada pelas creaturas favorecidas, se não considerassemos o modo como foi Jesus acolhido, saudado e recebido. Não teriamos ideia justa daquelle grande acontecimento, chave da historia e origem das mudanças universaes e causa a mais influente na queda e na remodelação das sociedades, se não attentassemos á homenagem que as creaturas rendem ao seu Creador, feito homem, e ao juramento de fidelidade que ao Rei dos seculos, tornado mortal e presente aos olhos humanos, prestaram com lealdade todas as creaturas.

Certo é que a humanidade inteira não se prosternou physicamente aos pés do Deus Menino, aconchegado no presepio sobre as humidas palhas de uma vil mangedoura. Mas lá se achou Maria com os carinhos infinitos

de mãe, com os enlevos encantadores do amor purissimo da Virgem, adorando o divino Infante, acariciando suas faces e acalentando-o no collo. Maria dando a Jesus o sangue vital de que se formára seu corpo humano, representava condignamente toda a natureza, por toda ella a Mãe escolhida adorava o Verbo divino feito carne, por todos os homens, descuidados, indifferentes ou mesmo oppostos, com presumpção diabolica, ao grande mysterio do Deus humanado. Maria rendeu a Jesus preito de homenagem, reconhecendo o proprio filho como Primogenito da humanidade, como Rei do Universo, como Senhor da vida e da morte, como Juiz supremo dos homens e Legislador da natureza.

Maria, a Mãe estremecida e carinhosa adorou Jesus com o amor e respeito que lhe deviam todas as criaturas humanas, com os extremos de ternura, com as delicias do affecto filial e com as mostras de gratidão immensa que deviam os homens a Jesus, como a Pae amoro-

roso, como o Redemptor providencial e Victima escolhida de propiciação para salvar da eterna Justiça a humanidade prevaricadora.

Maria, dando seu consentimento para a entrada do divino Verbo nos estreitos limites do mundo creado, pelo alveo de seu seio virginal, representou de direito toda a natureza humana, ao receber esta o amplexo da natureza divina pela união pessoal do Filho increado com o corpo e a alma de Jesus. Maria, pois, devia representar igualmente a natureza inteira nos primeiros abraços maternas, nos primeiros ósculos que com seus labios de rubim acceso lançou á frente divinal e ás faces orvalhadas do Deus Menino.

Quando viu Maria o Infante recém-nascido, repousando sobre as palhas, elevar para ella as mãosinhas que com muda linguagem lhe pediam que o levantasse, quando viu o Deus humilhado e como anniquilado pedir auxilio aos braços de uma mãe terrena, quando viu a formosura do rosto divinal, aprazível e encantadora, passar com arroubos celestiaes á sua alma, ficou Maria toda submersa no oceano da Divindade, como nunca o será outra creatura nos extases da mystica contemplação.

O primeiro acto da alma de Maria, o primeiro suspiro que saíra de seu coração foi um acto de amor; amor de mãe, nobilitado e exaltado pela fé, amor o mais puro que do coração humano pode surdir para o supremo Creador; amor ternissimo de mãe, e amor affectuoso, submisso, humilde e confiado da creatura que reconhece o beneficio da existencia e de todo seu ser ao auctor de seus dias.

Desejava Maria, como os antigos patriarchas, vêr a face humana do Redemptor; mas, presente já a seus olhos enlevados, com as vistas da alma illuminadas pelos resplendores da fé ou da visão bemaventurada, percebia mais a Divindade, lampejando no rosto de Jesus, que a mesma humanidade patente aos sentidos corporeos. Para os olhos privilegiados de Maria, a humanidade do Verbo encarnado antes descerrava o véu da Divindade do que a encobria.

Se para os judeos fôram escandalo as humilhações e padecimentos de Jesus, se para os gentios era uma necessidade e marcada estul-

ticia vêr Deus-Homem submettido aos mesmos soffrimentos que qualquer filho dos homens, para Maria eram motivos de maior veneração, de maior affecto e de uma dedicação mais ilimitada, admirando num extase continuo a dignação, nunca imaginada, que levou o Filho de Deus a tolerar no seu corpo as molestias do frio, os rigores da summa pobreza e as lastimas do esquecimento e dedignação ingrata dos homens para com seu Salvador.

A Virgem Mãi, adorando Jesus representou, pois, admiravelmente todos os homens e desde o berço humilde em que collocou o Filho do Eterno, está clamando a todos com as vozes da Egreja. «Hoje dignou-se nascer por nós o Rei dos céus; hoje desceu do Alto a paz verdadeira; hoje lampejou para nós o dia da nova redempção, o da reparação antiga, o da felicidade eterna. Christo nasceu para nós: vinde, vinde e adoremol-o».

LUIZ SALAMERO C. M. F.

A obra das tres Marias

ENTRE as muitas obras a que se dedica a mulher catholica, com a sua humanitaria actividade em beneficio dos afflictos moral e physicamente, acha-se a que me serve de titulo, e da qual quero fallar-vos hoje.

Obra que está já instituida nesse formoso e fecundo paiz, o Brasil conta com alguns centros que constantemente vão augmentando o seu rio de acção; mas, estou certa de que muitas das minhas leitoras ainda desconhecem a grandeza e utilidade desta instituição e é por isso que nesta correspondencia a ella me refiro. A Obra das tres Marias, ou como vulgarmente se diz: «A Obra das Marias», foi instituida por um sacerdote virtuosissimo, o Arcipreste da cidade de Huelva, que inspirado por Nosso Senhor concebeu o modo talvez mais pratico de regenerar a sociedade e ganhar-a toda para Deus.

A Obra é propriamente da mulher, e assim como Jesus quiz associar-a ao acto sublime da redempção, sendo ella que recebeu o seu primeiro vagido, como a que recolheu o ultimo alento, assim tambem nós, devemos acompanhá-lo constantemente, e conserval-o den-

tro do nosso coração com o mais intenso e puro amor.

Porque a isto se reduz a obra de que vos estou falando.

Ignoro si os escriptos do Arcipreste de Huelva hajam chegado ás vossas mãos. Elle, com muita graça explica o machinismo da Obra, que não pode ser mais singelo — todas as obras de Deus são duma singeleza e claridade que admira.

Jesus, depois de sua paixão e morte permanece sacramentado entre os homens; o seu corpo e seu sangue ali estão sob a especie de pão, real e verdadeiramente occulto no sacrario; em muitos logares, passam-se dias e mezes e até annos, que os homens não se dignam visital-o; a porta do sacrario não se abre, Jesus não se communica com o mundo. Uma desolação moral parece que oprime e avasalla todas as gentes.

— Como explicar essa inercia moral, sendo a nossa religião, manancial inexaurível, e fonte de intensa vida?

E' porque estamos afastados de Jesus. O seu amor não nos prende; o seu calor não nos move; o seu corpo não nos alimenta.

— E, poderemos, continuar nesse relaxamento inconcebível? — Poderemos, sem soffrer as consequencias da nossa infelicidade, abandonar a Jesus no Sacrario? — Será tamanha nossa ingratição que esqueçamos ser Jesus quem dignificou a mulher, quebrando as cadêas oppressoras que a escravizavam no paganismo?

Não era possível que hoje a mulher catholica, dignificada, enobrecida por Christo, vendo o systematico e tendencioso empenho que certa classe de gente põe em reduzir o sexo á condição infamante que tinha antes do Christianismo, não procure armar-se e defender-se sob a égide espiritual de Jesus Sacramentado, frente a essa invasão de barbaros vindos das sombrias regiões das logias maçônicas.

Por isso nós queremos estar com Jesus, pensar com Jesus, e viver para Jesus. Para isso ninguém precisa abandonar suas forçadas occupações, descuidar de suas obrigações e deveres de casa e familia. Basta que se lembre de Jesus; mas, que se lembre practicamente. Como objecto principal para se conseguir isto, tem-se adoptado a visita ao Santissimo Sacramento, e a Communhão frequente.

De duas classes de Marias se compõe a obra; umas contemplativas, e outras activas. As primeiras commungam e visitam diariamente a Jesus Sacramentado no Sacrario: as segundas, alem desse exercicio, tem o de influir por todos os meios conducentes ao seu

objecto, o de augmentar o numero das Marias no Sacrario a que pertencem.

Não pode haver mais singeleza, nem maior ausencia de difficuldades, para poder fazer parte d'uma obra tão formosa e conveniente. Na Hespanha as senhoras comprehenderam a necessidade de fortificar-se e escudar-se no corpo sacramentado de Christo, para sustentar a luta empenhada contra a impiedade avassalladora que quer arrebatarnos o thesouro da nossa fé; alistando-se com crescente entusiasmo nas fileiras das Marias, que não querem por cousa alguma viver divorciadas do Coração amantissimo de Jesus.

Não duvido que as minhas amabilissimas leitoras do Brasil, tendo já iniciado a obra, e sendo as necessidades em todas as partes as mesmas, formarão em breve uma legião formidavel e invencivel.

O mundo desfallece por falta de fé, por falta de amor; no Sacrario podemos reanimar essa fé, podemos reavivar o amor por Jesus!

MARIA DE ECHARRI.

Madrid



JUIZES E JORNAES



NO mez de abril, de 1879, um outro Irmão das Escolas Christãs, em Pariz, rua Montgolfier, foi por um menino denunciado como culpado de attentado.

Apesar de suas repetidas negativas, foi posto em prisão. Só então abriu-se inquerito, e logo o menino denunciante, apertado por perguntas, cahiu nas mais ridiculas contradicções, acabando por confessar que mentiu, e que o accusado era innocente!

Depois de algumas semanas de prisão, o Irmão foi absolvido e solto no dia 12 de maio de 1879.

Ha neste facto certas coisas estranhas. Em primeiro logar, pela denuncia de um só menino, creança cuja moralidade e probidade longe estavam de ser exemplares e que visivelmente não agia por inspiração propria, prende-se brutalmente um homem honesto cuja vida, toda de dedicação, nunca deu logar á censura alguma, nem á menor suspeita; e prende-se este homem como um scelerado, um assassino e sujeita-se a todos os rigores de uma prisão preventiva! Ter-se-ia um procedimento igual para com um tabellião ou advogado?



TELA MYSTERIOSA

Nas *Galleries Dorées de New Bond Street*, de Londres, foi exposto, ha pouco tempo, por um syndicato americano, um quadro extraordinario que, desde então, preoccupa a attenção do mundo inteiro. Nessas galerias só se admittem quadros de assumpto religioso; e, embora a tēla de que nos occupamos, nada tenha de extraordinaria, como pintura, encerra todavia um mysterio que até hoje não pôde ser explicado.

A pintura representa, como se vê do nosso cliché da esquerda, Christo no deserto, a pouca distancia do Mar Morto.

O auctor do quadro é já fallecido. Chamava-se Henri Ault e nascera no Canadá. Contam os seus intimos que, quando estava elle terminando o seu trabalho, uma noite, ao entrar no seu atelier escuro, teve uma verdadeira surpresa, vendo uma grande aureola luminosa em redor do seu Christo que fazia apparecer nitida a sombra de uma cruz que elle absolutamente não pintára! E' esse o effeito reproduzido no nosso cliché da direita.

O artista morreu antes de terminar o quadro,

vendendo-o por 2.000 francos a um syndicato americano, que o exhibe actualmente ao mundo inteiro. O quadro tem, portanto, esse inexplicavel mysterio: visto á luz, representa Christo; visto na obscuridade, esse mesmo Christo apparece illuminado por uma aureola sobre a cabeça, deixando ver a sombra de uma cruz atravessada, como que vagando no espaço.

Suppoz-se a principio haver segredo nesse effeito de luz. Acreditou-se na existencia de phosphoro ou radium na tēla, mas a analyse chimica nada accusou. O proprio auctor do quadro teve, ainda em vida, offertas de enormes sommas pelo que se suppunha seu segredo. Recusou-as, porque elle era o primeiro a confessar a sua surpresa, afirmando que absolutamente não pintara a tal cruz. (Vide supra, pag. 344).

A tēla tem desafiado a todas as analyses: é uma luz sem calor, nem cheiro, nem vapor.

Seja o que fôr, o caso é interessantissimo: e nós gostosamente, nos fazemos éco da surpresa e admiração mundiaes que está causando a mysteriosa tēla de Henri Ault.

Que mysterio é este ?

O que não é menos mysterioso é que a infamia erguida ao Irmão tenha sido odiosamente explorada em sessão do Conselho Municipal de Pariz.

Depois da absolvição, o prefeito snr. Herold propoz que se fizesse riscar do processo verbal da sessão anterior a imputação calumniosa, cuja falsidade o tribunal acabava de pronunciar e, o snr. prefeito recusou-se de fazel-o !

E ainda não é tudo. Em logar duma reparação devida á innocencia indignamente accusada e torturada, o prefeito de Pariz e seu Conselho condemnão por junto os collegas da victima e supprimem sua escola !

Eis certamente um esplendido exemplo de justiça, republicana e franco-maçónica.

* * *

Factos de hostilidade da imprensa irreligiosa ou impia.

Não emprehendemos, facil é reconhecer, consignar aqui todas as falsas accusações da imprensa impia. Seria um nunca acabar.

Esta fabrica de escandalos não descança nunca. Dir-se-ia que a necessidade de calumniar o clero é essencial á todo jornalista liberal ou socialista. Vae ao ponto de, narrando aos seus leitores um crime qualquer contra os costumes, encontrarem sempre meio de nelle implicar quasi sempre um membro do clero.

Lembremos, a proposito, o monstruoso processo de Bordeaux em 1881. No mez de Janeiro deste anno, occupou-se a justiça de um grave negocio de costumes.

Varias personagens de posição elevada, entre os quaes officiaes superiores, erão accusados de ter commettido em creanças, meninas, uma serie de odiosos attentados.

A' primeira noticia do crime, um jornal de Bruxelles fazia telegraphar de Bordeaux que um membro do alto clero estava gravemente compromettido n'este processo. No dia seguinte, novo despacho: *assegura-se* que um ecclesiastico tomou n'este negocio uma parte abominavel! Passarão-se alguns dias e os leitores intelligentes da pequena imprensa entregaram-se aos seus commentarios predilectos.

Para uns, segundo os succadaneos da *Chronica*, o membro ainda occulto do alto clero era decididamente um cura; para outros era um conego, um vigario geral; para outros ainda, era mesmo um bispo ! . . .

Para todos estava averiguado que o nojento processo de Bordeaux acabava de revelar á Europa e ao mundo a existencia de um novo monstro nas fileiras do clero.

Enfim, ao cabo de uma semana, estava desvendado o nome do membro do alto clero. Era simplesmente o de um vigario de parochia ! Toda sua participação no crime consistiu em que, ouvindo em confissão duas das creanças, ordenou-lhes que levassem ao conhecimento dos seus paes os tratamentos indignos que soffreram. E aqui está como um membro do alto clero estava gravemente compromettido no ignobil processo de Bordeaux !

D. B.

O Granbery e os Catholicos

«O Estandarte faltaria ao seu dever, si não denunciasse aos catholicos que têm seus filhos no estabelecimento de ensino, existente nesta cidade, entregue aos protestantes.

Até ultimamente dizia-se por ahi que o Granbery não cogitava de ensino religioso e que por isto deixava livre ao alumno a sua crença. Teve, porem, o snr. director a franqueza de dizer logo no começo do anno collegial e em discurso publico, segundo a informação de pessoa fidedigna e insuspeita, que o Granbery tem a precaução de ensinar as doutrinas dessa associação.

Pois bem, no dia 9 deste mez confirmou elle a sua franqueza, distribuindo um Novo Testamento a todos os alumnos. Este livro é protestante, attribuido a um tal Padre João Ferreira de Almeida, para mais facilmente enganar os catholicos. Neste livro, que não tem commentarios, são tantos os textos torcidos com o intuito claro de provar a doutrina completamente contraria ao catholicismo !

Pois é justamente o livro que está posto nas mãos de alumnas e alumnos catholicos os quaes, segundo nos consta, são obrigados a dar licções por elle.

Sem rodeio algum denunciemos esse gravissimo perigo e censuramos a falta de amor que os paes têm a seus filhos, mandando-os estudar no Granbery donde os alumnos só saem protestantes ou sem religião alguma ! . . .»

Assim falou o Estandarte de Cataguazes. O aviso salutar do nosso presado collega deve entender-se *literalmente* de todos os collegios ou escolas Granbery e de todos os mais que sejam de fundação protestante. Nenhum catholico pode tomar parte nos seus festejos; menos ainda encommendar seus filhos a taes educadores; o que seria um verdadeiro crim contra a fé catholica.

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.— Theresa e Maria José C. e Silva agradecem a Nossa Senhora uma graça recebida.

— Anna Maria da Conceição manda celebrar uma missa pelas almas do Purgatorio.

— M. M. agradecendo diversos favores recebidos, pede seja celebrada uma missa pelas almas. Agradece mais ter seu filho sahido bem nos exames e arranjado collocação.

— Agradecendo ao Coração de Maria duas graças recebidas, mando rezar duas missas e entregar 2\$ para os pobres. Maria Vieira da Rocha.

— Estando meu pae doente recorri, como sempre o faço, ao Coração de Maria e venho testemunhar meu profundo agradecimento por me ter attendido Nossa boa Mãe do céu. — Maria Augusta Musa.

DES'ALVADO.— Implorei ao Sagrado Coração de Maria, para que ajudasse todos de minha familia e fui attendida. Por esse pedido mandei 6\$000 para serem rezadas, no Santuario do Coração de Maria, duas missas: uma para as almas e outra ao milagroso Coração de Maria. — Francisco Ildefonso Rodriguez.

PIRACAIA.— Uma devota do Coração de Maria temendo que sua filhinha estivesse acometida de grave enfermidade, recorreu com muita confiança ao bondoso Coração de Nossa Senhora de quem foi promptamente attendida. — Amalia Fagundes de Almeida.

VILLA DO ROSARIO.— Estando meu genro muito doente, recorri ao Purissimo Coração de Maria e fui della attendido. Remetto 1\$000, sendo 5\$ para uma assignatura e 5\$ para uma missa. — Affonso G. A.

VILLA BRAZ.— Mariana Pereira Ribeiro agradecida ao Coração de Maria pela saude de seu irmão, envia 1\$000 para velas. Lupercia Pedroso, correspondente.

CAMPINAS.— A exma. sra. d. Carmem Velazquez e Perez, juntamente com seu filho, agradecem ao Coração de Maria e ao V. P. Claret, duas graças importantes que acabam de receber. Envia-lhe juncto desta uma esportula. — Correspondente.

FAXINA.— Tendo melhorado da tosse cumprida a menina Adalgisa Neves Garcia, manda 1\$000 para accender duas velas que prometeu ao Immaculado Coração de Maria.

— Rosinha Garcia remette 3\$000 para uma missa.

BELLO HORIZONTE. Juncto remetto a V. R. a devida importancia para ser rezada uma missa pela intenção nesta mesma carta declarada. — Correspondente.

CURITIBA.— Agradeço ao Immaculado Coração de Maria ter alcançado uma graça muito importante e que tanto desejava. — Pelo correspondente, Candido Lima C. M. F.

PIRACICABA.— Maria Osoria Rodrigues agradece ao bondoso Coração de Maria uma importante graça obtida em favor de uma minha afilhada; peço dar publicidade nessa bella revista.



Menina Maria Lourdes de Souza, filha de Francisco Bueno de Souza, joven entusiasta pela religião catholica e antigo assignante da revista *Ave Maria*, em S. Paulo.

TIETE.— José Correia de Moraes e Dolores de Alvarenga Moraes, agradecendo diversos favores da gloriosa Familia Sagrada, enviam 3\$000 para o Santuario da Immaculada Virgem Maria.

OURO PRETO.— Venho pedir a V. R. o obsequio de mandar celebrar uma missa no altar-mór do Santuario do Immaculado Coração de Maria, em acção de graças pelo restabelecimento de d. Emilia de Lima Brandão. Peço tambem a publicação desta graça na revista *Ave Maria*. — Elisa da Silva Brandão.

— Uma senhora agradece ao Immaculado Coração de Maria por 4 importantes graças que obteve, sendo uma muito particular. Mil louvores e agradecimentos a Nossa Mãe Santissima. — Uma assignante.

PELOTAS.— D. Bibi Mendes dos Santos agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada e ao mesmo tempo toma uma assignatura da *Ave Maria*.

BARRETOS.— Juncto a esta remetto-lhe a importancia de 6\$000 para ser rezada uma missa por alma de Gaspar da Fonseca Lemos, no dia 15 deste mez, e uma missa no altar do Immaculado Coração de Maria, por uma promessa que fiz e fui attendida, mais 2\$000 para comprar 2 galhos de flores e pôr no altar do Coração de Maria, e pede ser publicado. Maria C. Lemos.

BOTUCATU.— Uma devota do Immaculado Coração de Maria, agradece diversas graças alcançadas e cumpre as promessas que fez, enviando uma offerta para celebração de 10 missas no altar do Immaculado Coração, e outra offerta para cêra do mesmo altar, agradecendo, pehorada, esta publicação. — Correspondente.



AVE MARIA

Já muito antes	Rápida foge-me
Que surja o dia,	A nostalgia
Prostrada eu digo:	Quando repito:
«Ave Maria».	«Ave Maria!»

Se o sol desponta,	Ao som do bronze
Com alegria	No fim do dia,
Vou repetindo;	Prostrada exclamo:
«Ave Maria!»	«Ave Maria!»

Da ave o canto	Que doce encanto,
Que m'extasia	Que melodia
Exclamar faz-me:	Tem este brado:
«Ave Maria!»	«Ave Maria!»

ANNA ELY

Pelotas.

SECÇÃO SCIENTIFICA

Republica das formigas

Hontem de manhã, encontrei o jardim invadido pelas formigas. Não sei por onde penetraram, porque a cancella estava fechada á chave. A invasão devia ter começado ás primeiras horas da noite, porque já tinham construido casa-matas, trincheiras e outras obras de defesa.

Minha primeira impressão foi de terror, porque eu sei (já o li numa revista ingleza), que as formigas no Brasil atacam cidades, expulsam os habitantes e destroem quanto encontram. Mas logo recuperei o sangue frio e me puz de observação.

Na escola primaria aprendi a lêr um livro, subvencionado pelo ministerio da Agricultura, das formigas. Hoje é que eu tenho a certeza disso, tal o numero de patranhas que o livro continha sobre esses insectos. Dizia que ellas são muito laboriosas e intelligentes, que constróem celleiros, que armazenam vive-res, que fazem guerras, que possuem vaccas de leite, a até, se bem me lembro, que votam e que discutem politica.

Póde ser que haja uma nação de formigas civilisadas, com todos esses progressos, e

mesmo uma Academia de Letras. Mas as formiguinhas vermelhas, que invadiram meu jardim são muito atrazadas, são selvagens, estão ainda no periodo da pedra lascada.

Estive a reparar um esquadrao dellas, que conduzia um palito. E' notorio que o palito é o objecto mais improprio que ha para alimentação. As formigas não sabiam disso e lá o iam levando, a trancos e barrancos, quando me resolvi a intervir, a embargar a tollice.

Colloquei uma pedra em cima do palito e fiquei observando.

Se um carregador fosse pela rua, arrastando um obellisco, e viesse um gigante e collocasse em cima o Pão de Assucar, que faria elle, fosse numerado ou não? Verificando a impossibilidade de remover tal peso, lavaria as mãos, como Pilatos, ou iria dar parte á Policia. As formigas não fizeram assim. Continuaram a empregar toda a força; e o palito immovel. A certo momento, ellas deixaram o trabalho, conferenciaram entre si, recriminaram se, com certeza, umas ás outras, de estarem perturbando o serviço e depois de combinarem não sei o que, voltaram de novo á obra. Desta vez, dividiram-se em dous grupos iguaes, passaram cuspos nas mãos, firmaram os pés e começaram a puxar o palito em direcções oppostas. Aborrecido com tanta falta de senso, puz fim ao espectáculo com um piparote.

Estive observando outra formiga, á parada, com um enorme grão de terra nas costas. Para que? não sei. Quando no caminho havia uma montanha, ou um precipicio, em vez de contornal-os, o insecto seguia em linha recta. Em campo aberto, porém, dava voltas de kilometro (kilometros relativos) descrevia uma espiral ou um 8, e seguia, estonteada. A certa altura, abandonou a carga no meio do caminho e foi-se embora, sem ao menos olhar para trás. O procedimento dessa formiga é comparavel ao do homem que tivesse de ir a pé, com um automovel ás costas, do Monroe ao Municipal, e, em vez de seguir directamente, dêsse uma volta por Cascadura, galgando o morro de Santa Thereza: e quando estivesse de volta, largasse a carga átoa, na Avenida, e fosse procurar outra loucura que fazer.

Mos o peor (e é esse o motivo do meu azedume contra as formigas) é que ellas me estão minando a raiz de uma bella trepadeira. Logo que o descobri, pedi conselhos aos vizinhos. Ensinaram-me, para afugental-as, a pôr um pedaço de camphora junto á planta. Quem tiver vontade de assistir a um panico, atire um pedaço de camphora entre formigas. Ellas debandam para todos os lados, desorientadas,

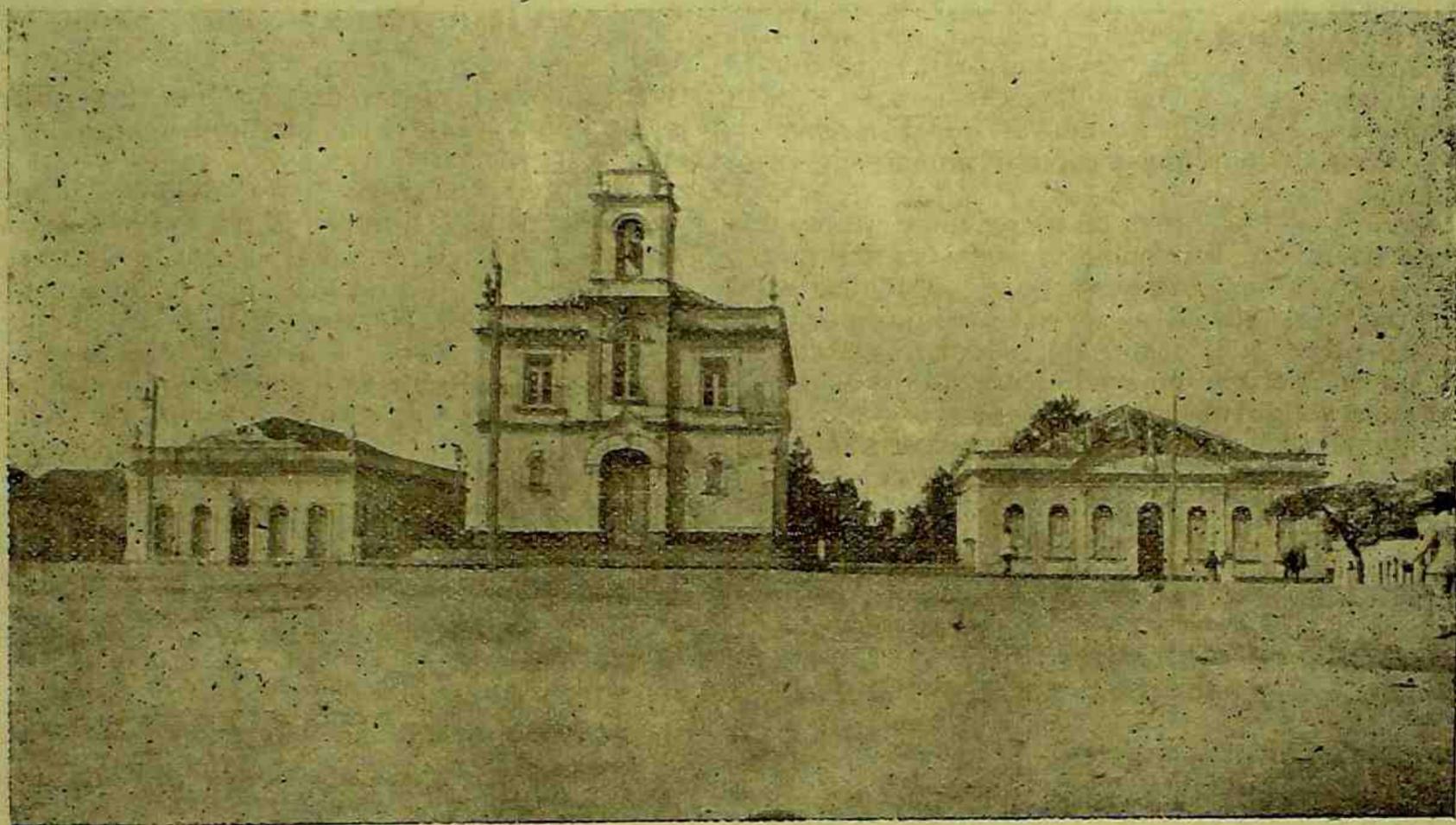
espavoridas. Depois de correrem, como doidas, trinta ou quarenta centímetros, param, refletem e voltam! e ligam tanta importancia á camphora, como a um lapis. Outro vizinho aconselhou-me a naphthalina; mas parece que foi por sarcasmo. Eu experimentei. Não ha nada que as formigas apreciem tanto como a naphthalina; é o seu perfume predilecto. Empreguei outros processos; em vão! Por fim tive a idéa de pôr á descoberta a raiz da planta e regala com acido phenico: mas eu mesmo, sem auxilio de ninguem, descobri, a tempo, que esse processo é idiota.

Depois de levar toda a manhã nesse tra-

balho, adquiri uma experiencia muito util. Conheço agora quaes são os melhores meios de não afugentar as formigas.

A minha trepadeira vai morrer, eu sei disso: não guardo illusões a esse respeito. Mas um consolo me resta—o rei da Inglaterra é muito poderoso; o imperador da Allemanha é ainda mais. Pois, nem o imperador da Allemanha, nem o rei da Inglaterra são capazes de afugentar as formigas da raiz de uma trepadeira com camphora, nem naphthalina, nem mel sublimado, nem agua quente, nem infusão de fumo, nem agua de sabão.

R. Manso.



Praça de S. Benedicto, o Theatro, o Paço Municipal e a Egreja de S. Benedicto Caça Pava

Correspondencia

Remanso (Bahia)

A parochia de Remanso está situada entre o Rio S. Francisco e o Estado de Piauhý: tem umas 60 leguas de extensão com mais de 20.000 almas; o povo é religioso e é por isso que faz grandes sacrificios para assistir a missão, viajando 20 e mais leguas. O P. Leopoldo Ripa e o que suscreve fomos os designados pela santa obediencia para missionar nessa freguesia. As viagens nos levaram muito tempo, indo a cavallo umas 90 leguas, pelo interior das catingas, com um sol abrazador e nuvens de pó que se levantava desses taboleiros de areia, de certo, pouco agradável. Nada digo dos dias que gastamos na estrada de ferro e navegação fluvial que não é muito confortável.

Anjico.— A primeira missão que demos foi

neste lugar; povoadosinho de umas 10 casas, cujas telhas são cascas de pau muito forte. A importancia deste lugarsinho depende d'uma lagoa que nunca seca; e nos annos em que esta calamidade aperta, todo o gado d'umas 10 leguas em roda se salva na lagoa de Anjico. A missão foi muito fructuosa havendo mais de 1.000 communhões, 900 chrismas, uns 60 casamentos, muitos de amasiados: e começamos uma capella, fazendo muitos adobes e recolhendo uma montanha de pedra, ergueu-se um cruzeiro, e se fez um pequeno cemiterio: assistiram umas 4.000 pessoas.

Peixe.— Continuamos nossa viagem com numerosa caravana de burros, dormindo n'um pé de arvore alli onde se fazia noite; armavamos nossa rede entre duas ramas, e assim suspendidos entre o ceu e a terra, esperavamos que a aurora mostrasse seus sorrisos para levantar nosso altazinho; e depois de celebrar a santa Missa, entre os cantos dos passarinhos, continuar nossa original excursão. Alli via-se a pisada de alguma onça, acolá nos alegrava uma bandada de papagaios e periquitos, ou tirava a monotonia da paisagem alguma pittoresca lagoa povoada de gaviotas e variedade de aves aquaticas. Nestas comarcas um naturalista poderia povoar seus mu-

seus de ricas collecções: a nós nos presentearam couros de varios animaes, como lontra, onça, cutia etc.; varios papagaios, uma arara de pennas vermelhas e azues, uma casca de *tatú canastra*, de proporções gigantescas, uma garça cujas pennas são muito estimadas pelos amantes da moda, e finalmente um filhote de onça.

Depois de 8 dias de excursão entramos no povoado do *Peixe*, lugar da segunda missão. Aqui o povo foi incontavel; calculou-se em 9.000 o numero de pessoas, muitas do Estado de Piahy. Causa pena que não fossemos 4 ou cinco confessores para tantos penitentes que pretendiam confessar-se sem poder satisfazer seus santos desejos!

Não tem capella este lugar e por isso que o Rvmo. Vigario P. Ignacio Moura quiz que começassemos tambem aqui uma capella a qual pensa dedicar ao Coração de Maria. Mas assim iam trabalhando, quando o Senhor enviou-me uma *influencia* que me teve em cama 10 dias e foi preciso que o P. Leopoldo levasse todo o peso da missão. Houve nesta missão uns 70 casamentos com 1.500 chrismas, regular numero de communhões etc.

Remanso.—Por causa do incommodo atalhamos nossa excursão, deixamos as missões restantes para outro anno, voltando para a cidade. Aqui foi preciso recuperar as forças perdidas para dar missão na séde da freguesia. Remanso é cidade de umas 7.000 almas; tem grande movimento commercial por causa da maniçoba que exporta para Bahia: tem estação telegraphica e vapor fluvial cada 8 dias. Possui uma Igreja das maiores do sertão e tem bons edificios. O povo é do mais entusiasta pela religião que tenho visto no Estado da Bahia. Por tanto a missão havia de resultar brilhantissima. Desde o primeiro dia encheu-se o largo da matriz de povo: alli o rico negociante e abastado fazendeiro e a nobre dama viam-se confundidos com o povo humilde, cantando e rezando com fervor. De dia e de noite era uma lucta santa para poder confessar-se. As communhões por falta de confessores não passaram de 2.000, os casamentos mais de 100, os chrismas como 3.000. Fundou-se a archiconfraria do Coração de Maria, entrando logo 300 socios, recolhendo-se 500\$000 para adquirir uma Imagem do mesmo I. Coração: espalharam-se 5.000 bentinhas e mais de 800 livros religiosos. Fez-se a procissão com o S. Smtó. a que assistiram mais de 10.000 pessoas e, como perpetua lembrança, ergueu-se um gigantesco cruzeiro em meio do Rio S. Francisco numa pittoresca ilha: para esta cerimonia formou-se uma bonita procissão pelo rio e multidão de canoas que acompanhavam o paquete em que ia e Sto. Cruzeiro. Que tudo seja á gloria de Deus.

Seu aff.^{mo} irmão e criado

FERNANDO MESTRE. C. M. F.

Mogy das Cruzes

Como todas as festas celebradas n'esta parochia, foram revestidas de todo o brilhantismo as solemnidades da novena em louvor á Virgem S.S. em sua Immaculada Conceição.

O altar esteve sempre ornamentado com esmerado gosto, pela sua zeladora. O templo todos os dias regorgitou de piedosos devotos de Maria Santissima.

Devido ao zelo do d. d. Vigario, P.^e Benedicto de Freitas, sempre realça, nas festas que

aqui ha, o fervor e comportamento exemplar dos feis. Na vespera e no dia do encerramento, o altar esteve de um effeito magnifico, devido á illuminação electrica que, inspirado pela Santissima Virgem, o Snr. Luiz Torres, teve a feliz idéa de offerter á excelsa Rainha do Céu.

Na missa das 8 horas, tomou parte o «Côro S. José», entoando lindos canticos.

Houve muitas communhões. Nada mais justo do que ver-se o entusiasmo dos christãos neste admiravel dia, 8 de Dezembro!

A S.S. Virgem que abençoe ao d. d. Vigario, concedendo-lhe a felicidade de ver sua dedicação e esforços, cada vez mais coroados de feliz exito, e aos seus parochianos. Ella que tambem inflame nas chammas ardentissimas do seu purissimo amor, conduzindo-os ao porto da Salvação!

Villa Braz—Minas Geraes

Embora tarde, vou dar conta aos leitores da sympathica *Ave-Maria* do movimento religioso d'esta freguezia.

Ainda resoam em meus ouvidos as palavras que o rvmo. P. Ignacio Botta do Coração de Maria, de Pouso Alegre, nos dirigia o dia de todos os Santos em que faziamos o encerramento do mez do Rosario. Faz pouco mais de anno e meio que se estabeleceu a dita Confraria nesta Villa e já conta uns oitocentos irmãos; já deu a brilhante prova de sua vida nesta festa. Tudo nella era sublime: a ornamentação da igreja, devido aos trabalhos da digna Presidente srta. Maria Evarista Rabello, os canticos que a mesma entoava, a resa do Smo. Terço, rijo e bom som, que ia dar nos ouvidos misericordiosos de Maria, as armonias da orchestra, e sobre tudo a palavra fluente e attractiva do prégador que enthusiasmava nossos corações em amor a Maria.

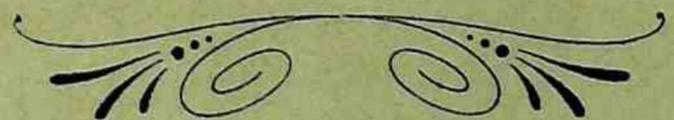
O Apostolado da Oração debaixo da direcção da activa e intelligente Presidente srta. Lupercia Pedroso vae abrindo-se caminho e leva uma vida louzã, não limitando-so a celebrar com regularidade suas funcções mensaes, suas reuniões e suas festas annuaes, mas extendendo sua acção á pobreza, á indigencia, á enfermidade e mais ainda á cegueira espiritual em que andam muitos christãos e desvendando-lhes os olhos, os abrem para enxergar o divino Coração que expande seus braços para os receber.

Vem dar impulso a todo este movimento religioso o Rvmo. Vigario go. José Pinto Gonçalves, que com sua vida exemplar desfaz os maus exemplos que tinhamos até ha pouco, e com sua prudencia e actividade faz progredir o bem espiritual de nossas almas.

Nem na parte material fica atraz esta Villa mineira, antes a digna Camara chefiada e como que levada em peso pelo Coronel Francisco Braz envida todos os esforços para fazel-a uma das primeiras do Estado.

Avante! e que nunca arredem nesta grandiosa empresa de embellezar nossa Villa, seja com Grupos escolares, calçamento de ruas, augmento de vias de communicacão, seja fomentando o bem da nossa sacrosanta Religião.

O Correspondente.



Notas e noticias

Vida catholica

— Recebeu esta redacção convites muitos attentos e delicados para assistir ao encerramento das aulas dos muitos collegios catholicos que prosperam, graças a Deus, em nossa capital paulista, não nos sendo possivel assistir a muitos desses actos.

A todos os seus directores, ou commissões directivas, agradecemos extremamente a gentileza e desejamos maiores progressos para o anno seguinte.

— Ao exmo. sr. d. Eduardo Duarte da Silva, digmo. bispo de Uberaba, agradecemos immensamente a distincção com que nos pehora pelas boas festas natalicias e pelas muitas felicidades que nos deseja para o decorrer do Anno Novo que não duvidamos nos hão de advir com a bençã de sua excia. revma., entre cujos diocesanos conta a *Ave Maria* numerosos leitores, os quaes não duvidam favorecer-nos, visto ser o exmo. sr. bispo de Uberaba um grande benemerito da imprensa catholica, com seus exemplos e exhortações pastoraes.

— A cidade de Campinas possui, desde alguns annos, um bairro da pobreza, protegido pelas Conferencias de S. Vicente: fôram as tres conferencias vicentinas, da Immaculada Conceição, da Santa Cruz e de S. Luiz que edificaram as suas modestas, mas elegantes vendas.

Neste anno, a cidade de Rio Claro, emulando os nobres ideaes dos catholicos campineiros, começou a edificar outra villa vicentina para agasalhar em suas casas a pobreza desvalida, concorrendo á bella iniciativa das conferencias todas as familias mais distintas da cidade, seguindo os conselhos do venerando bispo diocesano, excmo. sr. d. João Nery que foi benzer e lançar a primeira pedra e que foi tambem o animador da sympathica empresa na sua séde episcopal.

Agora é S. Carlos que emulando a felicidade de Campinas e Rio Claro, assistiu em peso á bençã da primeira pedra da Villa S. Vicente, effectuada pelo exmo. sr. arcebispo-bispo d. José Marcondes Homem de Mello, indo livrar a pobreza da tremenda escravidão do aluguel que absorve os suores e causa o desespero de tantos operarios.

— Os Padres Agostinianos da provincia de El Escorial, acabam de consagrar uma nova e elegante igreja em Madrid, na rua Valverde, e proxima á séde da «Real Academia de la Lengua Española».

O artistico templo é dedicado a *La Virgen del Consuelo*, ou Nossa Senhora da Consolação, padroeira daquela Ordem religiosa.

— Na *Escuela Normal de Maestras*, de Granada, fundou-se uma associação de professoras e alumnas normalistas com o fim de:

«Sostener, fomentar y defender las enseñanzas religiosas en las Escuelas primarias de España».

E' fundadora da sympathica e *salvadora* associação, e directora da nova cruzada de Christo, a excma. sra. d. Anna Solo de Zaldivar.

— Nas ultimas eleições municipaes da Hespanha os catholicos ganharam diversos postos, ainda em muitas capitaes de provincia, derrotando os candidatos das *esquerdas*, inimigos jurados da Egreja.

Nalguns districtos a candidatura era nominalmente catholica, e noutros, na maior parte, os catholicos se apresentavam como jaimistas, integristas, da Defesa Social, nacionalistas, etc.

— Regressaram da Sicilia e Calabria, theatro dos ultimos terremotos, os delegados da Santa Sé que ali foram a mandado do Papa, afim de levantarem domicilios e egrejas para as pobres victimas, e prestaram minuciosas contas ao Santo Padre.—Tinham recebido das mãos de Pio X 3.790.651 liras, quantia proveniente de donativos dos catholicos de todo o mundo, que se gastou da forma seguinte: Para construcção de egrejas e casas de parochos 2.220.490 liras, para estabelecimentos de educação e beneficencia 1.297.143 liras, para conventos 130.350 liras, para associações de operarios e corporações de estudantes 77.016 liras, para pessoas particulares 65.652 liras.

Reconstituíram-se, por ordem do Santo Padre, 218 egrejas, 156 domicilios, 26 escolas, 21 asylos de crianças, 83 egrejas monumentaes e 102 capellas que soffreram bastante. O Summo Pontifice mandou restaurar 19 escolas, e 6 conventos tornaram a abrir-se, graças aos auxilios do Papa. Além de tudo isso, gastou mais de 4 milhões em agasalhar os pobres, em tratar os feridos nos hospitaes, em educar os orphãos. — Para executarem estas obras, foram encarregadas 36 pessoas, cujas despezas feitas em 18 mezes de trabalho, montaram em 84.666 liras, ou 2 1/4 por cento.

— O paiz africano que a Italia está conquistando (Tripoli e Fezan) forma uma prefeitura catholica a cargo dos franciscanos. Só



Matriz de Lavras (em construcção).--A elegante matriz é construída com bastante celeridade, devido aos esforços do rvmô. vigário, conego Severo Malachias.

no século XVII se conseguiu abrir a primeira igreja dedicada a S. Maria dos Anjos. Depois construíram-se outras capellas, tendo sido algumas destruídas pelos turcos.

E' prohibido, por lei, converter os mahometanos e por isso, poucas tem sido as conversões...

Em 1.260.000 habitantes ha apenas 5.541 christãos, todos catholicos latinos, menos 61 que são gregos.

Ha 23 franciscanos e 7 mariannistas, chamados ha 25 annos para uma escola collegio que tem 300 alumnos em Tripoli.

Ha uns 17 Irmãos de S. José que dirigem escolas com 350 alumnos, catholicos e mussulmanos, e têm orphanatos.

Dos catholicos estão em Tripoli 4.400, em Mescia 600, em Homs 145, em Benghasi 310, em Berca 16, em Derna 44. Em todas essas localidades ha escolas de franciscanos e irmans. Em Derna as franciscanas missionarias de Maria tem uma escola com 150 meninas' quasi todas mussulmanas.

—Os archeologos romanos publicaram um fac-simile de uma lapide de marmore verde, recentemente descoberta na Cidade Eterna, e que tem gravada a seguinte inscripção em grego: — Aqui o Bemaventurado Pedro ab-

solveu a nós, os eleitos, dos peccados confessados.—Lapide e inscripção estão patentes a quem quizer examinal-as.

Os caracteres epigraphicos são, sem sombra de duvid, do primeiro século.

O professor Ballerini, apesar de livre-pensador, declarou ser esse o unico documento que aniquilará por completo as conclusões do neocriticismo.

Segundo Ballerini, esta lapide é nem mais nem menos do que o «Confissionario de S. Pedro,» conforme a tradição christã o designava.

Não se trata de uma questão acerca do Baptismo, como alguns, á primeira vista, parecem inclinados a julgar: porque os peccados que se perdoam são os das pessoas já baptisadas e actualmente christãs. E' isso que se deduz das palavras «a nós, os eleitos» e da expressão que segue «peccados confessados.»

Pelo paiz

—O director do Serviço sanitario federal da Suissa, em officio ao consul suiso, desta capital, felicitou o dr. Vital Brasil pelo grande serviço que prestou á sciencia medica com suas explorações scientificas sobre o veneno e

os costumes das cobras, no Instituto de Butantan.

— No Congresso federal e na imprensa tem-se falado diariamente sobre a intervenção armada nas eleições de Pernambuco e da Bahia, onde os situacionistas accusam o general Sotero de Menezes por sua visita ao quartel da policia, pouco antes das eleições municipais.

Contam que o sr. João Santos, governista, obteve para intendente municipal 3.321 votos, e o sr. Julio Brandão, candidato do sr. Seabra, 2.799.

— O imperador Guilherme II assignou dez mil marcos para soccorro ás victimas das enchentes, no sul do Brasil.

— No mez de novembro entraram no porto do Rio 10.442 immigrants. Destes... 5.687 constituíam 1.218 familias.

— O governo de Sta. Catharina recebeu do delegado federal a quantia de mil contos para a reforma das estradas prejudicadas nas ultimas enchentes.

— Durante o mez de novembro o Serviço Florestal do governo do estado de S. Paulo distribuiu gratuitamente entre os lavradores 93.390 mudas de essencias florestaes.

— O Supremo Tribunal federal negou *habeas corpus* aos revoltosos da policia paulista.

— Fôram examinadas em Pariz, pelo chimico dr. Cotton Stanilas, as aguas das fontes de Tremembé. São hygienicas e medicinaes, carbonato-sodicas e um pouco sulphurosas, como as de Evian, na Suissa, as de Cambó, nos Pyreneus, e as de Mont Plat na Auvernia, exploradas desde o tempo dos romanos.

— O Supremo Tribunal Militar annullou por irregular o conselho de guerra a que foi submettido o capitão de fragata Marques da Rocha.

— Por decreto do governo federal vae ser prolongado o ramal de Piquete a Itajubá, no estado de Minas, e formando parte da Estrada Central. Tem-se repetido nesta alguns descarrilamentos.

— Formou-se no Rio o *trust* da gazolina. O preço do explosivo subiu de 5\$ a 15\$. Quasi que se podem alegrar os cariocas. Correrão menos, mas os pobres pedestres podem andar sem sustos.

— No dia 15 inaugurou-se um Congresso de lavradores paulistas na cidade de São Carlos, assistindo um representante do sr. ministro da Agricultura.

— A camara municipal de Ribeirão Preto protestou energicamente contra a annunciada intervenção da força federal no Estado de São Paulo. O dr. Macedo Bittencourt, prefei-

to da cidade e promovedor da moção, recebeu muitas felicitações.

— Um grupo de moços, nesta capital, comprometteu-se a agir de todos os modos, constituindo-se em commissão permanente, para evitar a falada intervenção, em favor da candidatura Miranda, como a que se deu em Pernambuco.

— Está-se reorganizando sob novas bases a companhia exportadora «Prado Chaves»: vai negociar em artigos de todo o genero com o capital de 4.000 contos, sendo cada acção de um conto de réis.

— Segundo a lista da Recebedoria de Rendas, os maiores contribuintes da capital paulista são o conde Alvares Penteado que pagou 51 contos, e o conde de Prates que deu áquella repartição 43 contos; o sr. Antonio de Toledo Lara que ajudou ás despesas do governo com 28 contos: todos estes são brasileiros. Vem depois o sr. J. Bricola, italiano, que deu tambem 28 contos, e o sr. Peixoto Ferreira de Sousa, portuguez, que auxiliou com 13 contos de réis.

— Parece estar completamente descontada a candidatura do general Menna Barreto para a presidencia do R. G. do Sul, inclinando-se a balança do partido, chamado conservador, para o sr. Borges de Medeiros.

— Na Aliemanha se está proseguindo com ardor o fabrico da borracha artificial, concorrente que será mais perigoso para o mercado brasileiro que não as plantações do Ceylão, quando tiverem barateado os elementos que formam o novo producto e os processos dessa industria. Em todo o caso sempre será preferida por muitos a producção natural, por não ter perigo de ser falsificada.

— A Commissão de Finanças da Camara Federal rejeitou uma emenda sobre a Casa de Correção e affirmou: «Quando as nossas condições financeiras o permittirem, imitaremos o exemplo do progressista Estado de S. Paulo (refere-se á construcção da nova Penitenciaria) ao qual custou resolver o problema, mas, por fim, liquidou-o com largueza e verdadeiro espirito scientifico».

Notas rubras

— Os estudantes de Coimbra fizeram uma passeiata, representando burlescamente a perseguição das curandeiras chinezas pelo governo republicano de Lisboa.

O sr. ministro Vasconcellos Vascodevento Tormentoso ficou incommodadissimo, e por telegramma mandou á policia que fizesse recolher os estudantes ás suas *republicas*. Estes achando que a mocidade é o tempo da *troça*, não se conformaram com as exigencias do ner-

voso e espasmodico Vasconeellos; a policia republicana carregou sobre elles; elles sobre ella, no meio do enorme *charivari*, resultando muitos estudantes e soldados feridos.

— Em Lisboa o governo pretendeu occultar o numero de mortos e feridos por causa do levante popular em favor das *chinezas*, mas numa das estatuas da praça do Rocio appareceu uma grande cruz de tinta vermelha com estas palavras : 18 mortos e 200 feridos.

E' que 6.000 populares armados de revolver percorreram as ruas de Lisboa, disparando, acclamando as curandeiras da China; atacaram o ministerio do interior, e o proprio Machado dos Santos, e fizeram-se explodir duas bombas, ferindo muita gente. O governo prendeu 2.000 revoltosos. E' esse o paraíso que os republicanos historicos promettiam aos alfacinhas.

— Em Toulon outra explosão da marinha franceza: uma embarcação do couraçado *Voltaire* (em graça de nome tão revolucionario e explosivo) teve uma violenta explosão, causando a morte de um soldado e as baixas de varios feridos.

— O empresario de theatros e cavallinhos, sr. Figueiroa, está muito contrariado em Buenos Aires com a fuga de seu protagonista de circo, sr. A Braga, republicano de Lisboa, que se esgueirou subitamente pelos matagães do incognito, depois de cobrar pela palhaçada das conferencias anticlericaes e antimonarchicas uma boa data de contos de réis fortes, dando ao patrão um prejuizo de 1.500 libras.

E os prejuizos moraes que o sr. Figueiroa causou ás multidões analfabetas com a exhibição do seu paparrotão... quem é quem os paga?

— Nos Estados Unidos vae pegando uma moda.

Só no dia 4 de dezembro explodiram 4 bombas nas estradas de ferro.

E vã dando liberdade... e soltando as consciencias com as escolas laicas e com a propaganda das folhas liberaes.

— O sr. Bernardino Machado confessou no senado portuguez que o sr. Jaime Batalha Reis, recebeu indevidamente certos vencimentos, como consul da republica portugueza em Londres, e que não só o sr. Reis, abiscotou, mas ainda outros consules da republica.

Mas foi só para elles engordarem que o governo provisorio e o do sr. Arriaga presentearam com esterlinas os seus adeptos, representantes da republica perto das autoridades estrangeiras?

— Os individuos revolucionarios, presos em Cullera contavam, a brincar e a rir, os cri-

mes de assassinatos e de incendios, de que são accusados.

E por estes monstros do crime se arrepiam os cabellos as *madames* Europa e America *conscientes*?

Os defensores apregoam no tribunal que a propaganda anarchista (favorecida com carinho pela Europa *consciente*), foi a causa determinante dos crimes, vista a incultura dos accusados, e lamentou que os instigadores (lêia-se illustradores e formadores da Europa *consciente*) estejam gozando de plena liberdade.

Assim, assim é que se dizem as verdades claras!

— Foi preso o individuo Urbano Ladora, ex-director do Banco de Milão, accusado de estellionatario e ladrão do fallido Banco de Credito Popular.

Para que o povo se fie dos sujeitos espartalhões que dão nomes de *popular* aos seus processos e exploração sobre os pobres incautos!

— A *Rosencavalier*, opera de Strauss, foi executada com grandes applausos no Opera Real de Berlin. E' simplesmente uma vergonha que se dê acceitação aos productos corruptores desse compositor theatral.

Pelas nações

— Fôram encontrados os livros de contas do armador maritimo Pinzón, fornecedor dos subsidios a Colombo para a primeira viagem á America.

O grande descobridor do Novo Mundo recebeu, como commandante da sua expedição, 1.5000 pesetas por anno, (pouco mais de um conto de réis): os seus dois immediatos ganhavam 900. Os tripulantes da pequena esquadra só ganhavam 50 reales por mez.

O armamento dos navios custou 14.000 pesetas. O descobrimento da America veio custar, em tudo, umas 36.000 pesetas.

Comparem-se, agora, os ordenados fabulosos de muitos personagens da moderna politica para *desgovernar* as nações e arruinar com cargos ficticios a sociedade...

— O *Methodist Chronicle*, jornal protestante de seita methodista, em Chicago, deu uma informação impagavel. Em vez de contar a seus leitores que o quadro da *Gioconda* foi roubado no museu do Louvre, sae-se com esta versão:

«Nos ultimos dias do corrente mez de agosto, uma joven estrangeira, a senhorita Gioconda, que visitava o museu do Louvre, de Pariz, foi arrebatada por um audaz raptor. Tal facto demonstra a pouca segurança das moças honestas que circulam as ruas e pas-

seiam nos edificios publicos da *Babylonia moderna*.»

Até parece um sonho!

— Fôram contemplados com o premio Nobel, do concurso de 1910, a viuva Curie pela secção de chimica, e o sr. Wienn, lente da universidade de Wurzburg, pela physica, importando cada premio a quantia de 773 libras ou 120 contos. E' a segunda vez que a polaca Maria Skladowska, lente da Sorbonne, de Pariz, recebe o premio Nobel, bem que o premio de 1903 era commum ao seu marido, o physico francez Curie.

— O Syndicato das Minas, dos allemães irmãos Mannesmann e a União de Minas, de Pariz, assignaram o accordo de sua fusão para a exploração do minerio, no sultanato marroquino.

— Um francez publicou o *Jardim dos Supplicios*, livro pavoroso em que fala dos supplicios requintados que os criminosos e outros infelizes mortaes soffrem na China.

Outro livro poderia escrever-se sobre os supplicios que no paiz dos yankis soffrem os lynchados.

Mas, ainda, dentro das fabricas ha peor: os lynchados, com certeza, não chegam a mil por anno; os mortos por accidentes de fabricas, só em 1908, fôram 35.000!!! num total de 26 milhões de operarios.

Em 1910 fôram 50.000 victimas da industria e do progresso *modernista*; os simples feridos elevaram-se á espantosa cifra de dois milhões.

E dirão que por lá está o paraíso da vida.

— O governo do Chile contratou por 64.000 libras esterlinas com a companhia Marconi a construcção de estações radiotelegraphicas por todo o littoral, desde Arica, ao norte, até Punta Arenas, no sul.

— Do dia 12 ao 23 de setembro, houve na Italia 657 casos de cholera morbus, sendo 278 fataes. Entre esses dias e entre os prantos de muitas familias flageladas pelo vibrião colerico e o susto de muitos estrangeiros que se arredaram da quasi gorada exposição de Roma, decorreu o infausto 20 de setembro.

Depois de 50 annos de dominação piemontez, os italianos da Italia *una* pouco ou nada fizeram para melhorar as condições sanitarias dos Abruzzos e da Puglia.

E' o dr. Bertarelli que o proclama pela voz do *Estado*, aliás tão amigo da Italia; «a drenagem dos terrenos é um mytho e não raro falta tambem a agua potavel».

— Segundo uma estatistica publicada pelo «Bureau Imperial de Hygiene» da Allema-

nha, existem na Europa 7.000 individuos com mais de 100 annos.

Bulgaria tem 3.883 centenarios; Rumania 1.094; Servia 573; Hespanha 410; França 410; Italia 197; Austria-Hungria 113; Inglaterra 92; Russia 89; Allemanha 76; Noruega 23; Suecia 23; Belgica 5; Dinamarca 2.

— Durante os seis primeiros mezes do corrente anno, França teve um *deficit* em vidas humanas: morreram 18.297 pessoas mais das que nascêram.

E' o malthusianismo triumphante nos paizes paganizados.

— O governo republicueiro de Lisboa, como qualquer ministerio monarchico, mandou os soldados fazer pão para o povo nos dias da greve de meados de novembro.

L. S. B.



O Eremita da praia

(Conclusão)

viram o sino que sósinho b-tia desesperadamente; dirigiram-se então para o rochedo, onde chegaram a tempo de ver fugirem os tres miseraveis, logo desligaram o santo eremita, que estava estendido a dois passos do precipicio onde iria achar a morte.

Ninguem pode duvidar que Maria, Estrella do Mar, ella propria tinha puchado a corda do sino para salvar a vida de seu fiel servo. Quanto aos tres assassinos, a justiça humana se encarregou de julgal-os, espiaram no patibulo seus numerosos crimes. Medardo continuou ainda por muito tempo sua obra de misericordia; e cada dia crescia mais a sua devoção á Virgem, Mãi do Salvador, que o protegera duas vezes, tão milagrosamente.

Nossos defunctos.— Falleceu em Bariry a exma. sra. Candida Pereira de Barros.

Em Villa Olympia, o sr. Manuel Alexandre.

Em Capivary, o Illmo. sr. Francisco, fervoroso catholico e irmão da nossa dignissima correspondente, d. Maria Arruda Camargo.

Em Pirajú, d. Francisca de O. Leonel.

Em Cerqueira Cezar, d. Segunda Rodrigues de Marques.

Em Botucatú, o sr. João Ferreira Ribas.

Em Botucatú, José Domingues Varanda.

Esta administração mandou celebrar a missa a que têm direito.

R. I. P.

Visita ao presepio

CONTO DO NATAL

I

Cumpriram-se as Escripturas. Na occasião das festas da Paschoa Jesus Nazareno foi crucificado.

Rapida passára a primavera, semeando de flôres o solo pedregoso da Judéa; depois veio o verão destruidor, que faz estancar as cisternas e sécca a herva dos campos; enfim o outomno, com suas bemfazejas chuvas, para as lavouras e sementeiras.

Agora começava o inverno; o nordeste sacudia com violencia, as folhas das oliveiras. Approximava-se o dia de Natal, e Maria, Mãe de Jesus, disse a João, o discipulo amado:

— Logo é o anniversario do nascimento de meu filho, tenho no coração um ardente desejo de ver outra vez o presepio de Belém.

— Seja feito, como desejas, oh! Mãe, eu te acompanharei.

Elle tinha-a recolhido em sua casa de Jerusalém, não querendo que ella ficasse desolada. Fiel ás ultimas vontades de seu Divino Mestre, João era para Maria como um filho terno e respeitoso. E Maria, lembrando-se da predilecção de Jesus por esse discipulo, amava-o com ternura maternal.

Os dois, tendo n'alma o mesmo pensamento, fallavam constantemente de Jesus; Maria aprazia-se em contar a João as n.enores particularidades da sua infancia; contava-lhe a maravilhosa belleza e a profunda sabedoria que transparecia nos actos e nas palavras do pequeno Messias, e João contava a Maria como tres dias depois que o puzeram no sepulchro, Jesus apparecera a seus discipulos da Galiléa. Diversas vezes o tinham encontrado, ou na volta d'um caminho, ou nas sombras amenas d'um bosque de oliveiras, e conversavam com Elle. . . Depois, um dia em Bethania, Jesus elevava-se para o céu, envolto em nuvens brilhantes, e desaparecera. Estas narrações adormeciam a dôr de Maria, e entretinham suas esperanças.

Mas, chegára o momento que João devia deixar sua mãe adoptiva, para ir levar a Bôa-Nova aos povos da Asia Menor, e antes de separarem-se, quizeram fazer juntos a piedosa peregrinação ao presepio de Belém.

II

Um dia que o vento se acalmára e o céu parecia mais claro, sahiram de Jerusalém pela

porta de Sión, e depois de atravessar o valle de Hennom, entre as aroeiras e as romeiras, seguiram a pedregosa estrada que leva a Belém.

Entraram na cidade, e Maria sem hesitar conduziu João:

— E' aqui, disse ella, parando derepente e desfallecida; João tambem, como ella, sentiu-se cheio de viva commoção.

Penetraram, na escura gruta, aberta n'uma pedra, e derepente uma luz mysteriosa fez resplandecer os muros ennegrecidos, prateando as têas de aranha suspensas no tecto, e allumiando um pequeno estabulo, jogado a um canto.

— Sim, é isto, disse a Virgem, com os olhos marejados de lagrimas, eis o lugar onde estavam, pacientes e calmos, o burro e o boi, que aqueceram meu filhinho com seus halitos, e eis a mangedoura onde o colloquei, envolto em pobres pannos; elle adormeceu e eu não cessava de contemplal-o. De madrugada vieram os pastores para adoral-o. Tinham os rostos severos e queimados pelo sôl, andavam descalços, apoiando-se em grossos cajados; tinham sobre os hombros pelles de animaes. Pensei que estes rostos severos assustassem o Menino; mas, o meu pequeno Jesus sorriu-lhes, elles abaixaram-se para beijar seus pésinhos, e lagrimas corriam ardentes sobre suas faces bronzeadas. Vieram depois os Magos, com um numeroso sequito e com camellos carregados de ricos presentes. Adoraram o Menino, queimando incenso e mirrha, e elle recebia estas homenagens com a gravidade d'um pequenino rei.

Maria calou-se, e sob o peso da lembrança curvou sua bella cabeça coroada de cabellos brancos.

III

Caia a noite. . . derepente, cinco ou seis ovelhas seguidas de seus cordeiros, entraram no estabulo, e atraz d'este pequeno rebanho, appareceram um homem com uma enxada nos hombros, seguido d'uma mulher tendo uma criança nos braços. Pararam estupefactos, vendo Maria e João, e seus olhos interrogavam. João respondeu a esta muda interrogação:

— Chegamos de Jerusalém, e pensavamos achar aqui um abrigo para a noite. Deixae-nos descansar aqui até a madrugada, e depois

(*Continúa*).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typographia da «Ave Maria».